

# Bird pede cautela à AL

O Banco Mundial (Bird) pediu ontem à América Latina que mantenha prudência fiscal e uma política de controle da inflação durante a recuperação prevista de 3,8% do Produto Interno Bruto (PIB) na região este ano. O informe "Finanças do Desenvolvimento Global" adverte que a região "enfrenta o difícil desafio de restaurar e manter a prudência fiscal" por sua elevada dependência de financiamento estrangeiro e destaca a importância de controlar o gasto frente a uma eventual alta das taxas de juros nos países industrializados.

"A região experimenta uma lenta recuperação", depois de crescer 1,3% em 2003, quando Chile, Colômbia e Peru tiveram o melhor desempenho regional, se forem excluídos países como a Argentina, que está saindo de uma crise econômica, estabelece o informe, que avalia todos os anos o fluxo de capitais e as tendências financeiras da economia mundial nos países em desenvolvimento.

Para este ano, o Banco Mundial aguarda uma alta de 3,8% no PIB regional da AL e de 3,7% para 2005, graças à recuperação do México e Brasil. No caso do Brasil, por exemplo, as projeções são de uma expansão em torno de 3,5% do PIB — ano passado, houve retração de 0,2%. O México teve, no ano passado, um crescimento de 1,2%, pouco acima do 1% do ano anterior, mas conseguiu reverter cinco anos de déficits na balança comercial. "O crescimento da região tem sido lento devido em parte ao desempenho desigual dos países. Mas parece que a recuperação está se ampliando", afirmou o economista-chefe do Banco Mundial, François Bourguignon.

**Investimentos**

O forte declínio do investimento estrangeiro direto ao setor produtivo no Brasil nos últimos anos ganhou destaque no relatório do Bird.

"Apesar de outros países da

região terem sofrido reduções, a queda no Brasil foi

particularmente forte", diz o

estudo. De US\$ 32,8 bilhões

em 2000, os investimentos

recuaram para US\$ 10,1 bi-

lhões no ano passado.

Apesar de o Brasil ter ficado

entre os cinco países que

mais receberam fluxos exter-

nos em 2003, a maior parte

do dinheiro foi destinada à

especulação. O fluxo de di-

nheiro que entrou no Brasil

para aplicações no mercado

financeiro (US\$ 18,4 bilhões)

foi quase o dobro do destina-

do à produção. O Bird apontou

três fatores para o declínio

do investimento produtivo

no país: o fim das privatiza-

ções, a crise de energia

elétrica em 2001 e a instabili-

dade pré-eleitoral em 2002.